

ANÁLISE DO ORÇAMENTO FINANCEIRO NO PROCESSO GERENCIAL E DECISÓRIO: UM ESTUDO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEDIADAS NO BAIRRO DIX-SEPT ROSADO, EM NATAL-RN.

Renato Fernandes de Moraes¹

Joana D'arc Medeiros Martins²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo geral analisar a forma como os micro e pequenos empresários estabelecidos no bairro do Dix-Sept Rosado, na cidade do Natal, situado no estado do Rio Grande do Norte realizam o seu planejamento de caixa. Para seu alcance foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar os tipos de empresas existentes na localidade, analisar a forma de planejamento utilizado por essas empresas e identificar a pessoa encarregada de realizar o processo de gestão. Quanto à metodologia utilizada foi do tipo descritivo-exploratório quanto aos objetivos, na qual foi utilizada a abordagem qualitativa com análise de conteúdo de algumas questões abertas, porém se utilizou de algumas técnicas estatísticas para interpretação das questões fechadas. Os resultados da pesquisa indicaram que: a maioria das empresas não realiza seu planejamento de caixa. Conclui-se que: Isso é devido ao tempo em que o(a) proprietário(a) passou na informalidade, sem ter uma devida preocupação com a sobrevivência de sua empresa.

Palavras Chave: Tipo de Empresa. Planejamento Empresarial. Pessoa Encarregada.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN- Facex- R. Orlando Silva, 2897- Capim Macio – 59080-020 – Natal/ RN- Brasil- E-mail: rfmoraes_sp@yahoo.com.br. Discente do Curso de Pós Graduação em Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

² Docente e Orientadora do Curso de Pós Graduação em Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-FARN.

ABSTRACT

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los micro y pequeños empresarios ubicados en el barrio de Dix-Sept Rosado, de la ciudad de Natal, situado en el estado de Rio Grande do Norte llevan su planeamiento efectivo. Para llegar a ella se extrajeron los siguientes objetivos específicos: identificar los tipos de negocios de la ciudad, considere cómo la planificación utilizadas por estas empresas e identificar a la persona encargada del proceso de gestión. En cuanto a la metodología utilizada fue de tipo descriptivo y exploratorio acerca de los objetivos, que se utilizó un enfoque cualitativo para el análisis del contenido de algunas preguntas abiertas, pero si se ha utilizado algunas técnicas estadísticas para la interpretación de las preguntas cerradas. Los resultados del estudio indicaron que: la mayoría de las empresas no se dan cuenta de su planificación de dinero en efectivo. Llegamos a la conclusión de que: Esto es debido al tiempo en el que (a) propietario (a) pasa de manera informal, sin tener una preocupación adecuada para la supervivencia de su negocio.

Keywords: Tipo de Compañía. Planificación de Negocios. Persona acusada

1. INTRODUÇÃO:

Diante de um cenário de mudanças constantes e aumentos na concorrência entre as empresas a nível mundial, nacional e local, torna-se cada vez mais relevante adotar técnicas de gestão especializada. Contudo, na realidade brasileira, várias das micro e pequenas empresas hoje existentes não estão preparadas para enfrentar os desafios da globalização. Ademais, os problemas têm aumentado na medida em que o fluxo de informações necessárias para uma excelente gestão empresarial fica maior e mais complexa.

Uma forte evidência da falta de preparação das micro e pequenas empresas se observam através de dados do SEBRAE (2007), que segundo pesquisa feita pelo órgão 22% das empresas constituídas no Brasil em 2005 atingiram a sua mortalidade até 2007, desse percentual 39,7% das empresas em fase de mortalidade se encontram no estado do Acre onde se concentra o maior índice de mortalidade do país e 14,3% no Espírito Santo onde se tem a menor taxa de mortalidade dentre os estados pesquisados, já no Rio Grande do Norte esse percentual chega a 16,5% das empresas abertas em 2005, que representa um grande percentual de mortalidade se comparado ao de grandes estados como o Rio de Janeiro.

Segundo as informações contidas na pesquisa descrita acima há uma comprovação de que muitas empresas brasileiras fecharam suas portas em um curto espaço de tempo (2005/2007), sendo a nível de Brasil 22% e a nível de Rio Grande do Norte 16,5%. Nesse contexto, percebe-se que tal situação perpassa sobre os municípios do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, como Natal constitui-se em capital do referido Estado cabe destacar que o presente artigo teve como escolha um dos bairros dessa cidade, devido à maior disponibilidade de informações no bairro escolhido por se constituir foco de trabalho prático do autor deste artigo.

Assim, este estudo gera uma inquietação que é justificável e constitui-se tema do presente trabalho acadêmico, posto que deve ser explorados em âmbito local os fatores condicionantes que levaram ao fechamento de algumas empresas do bairro Dix-Sept Rosado em Natal/RN. Tais fatores se resumem na concorrência entre as pequenas empresas que competem em sua maioria com outras pequenas empresas na localidade, comercializando produtos e serviços populares, ou seja, de qualidade inferior e de preço acessível ao poder aquisitivo da localidade, porém incompatível com as condições financeiras dessas empresas. Destarte, resta lacunas a serem preenchidas na literatura científica das ciências contábeis por estudos no campo da gestão empresarial sobre esse assunto.

Portanto, o referido estudo trará contribuições para sociedade na medida em que se propõe a descobrir as falhas que levaram o fechamento de algumas empresas, evitando que novas empresas continuem a efetuarem essas mesmas falhas. Também trará contribuições para a academia e pesquisadores da área, posto que possibilitam às mesmas condições de conhecer a real situação das empresas de um bairro de Natal e futuros estudos de outros bairros.

Face ao exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar a forma como os micro e pequenos empresários estabelecidos no bairro do Dix-Sept Rosado, cidade de Natal, situado no estado do Rio Grande do Norte realizam o seu planejamento de caixa e de que forma um simples planejamento poderá evitar que essas empresas, após abertas e formalizadas cheguem a fechar suas portas num curto espaço de tempo. Já que o mercado se encontra muito competitivo, em que todos os dias novas empresas entram para este processo competitivo, onde ganha aquela empresa que de alguma forma consegue se manter por mais tempo no mercado.

Como objetivos específicos, destacam-se: identificar os tipos de empresas existentes na localidade, analisar a forma de planejamento utilizado por essas

empresas, e identificar a pessoa encarregada de realizar o processo de gestão, ou seja, o planejamento da empresa, a viabilidade de um simples planejamento financeiro para as mesmas e a sugestão de medidas para melhoria no funcionamento financeiro dessas empresas.

A presente pesquisa é classificada, quanto aos seus objetivos, como de caráter descritivo-exploratório. Sendo assim, a caráter descritivo se faz pela relação entre as variáveis como tipologia das empresas, planejamento das empresas e perfil do encarregado da gestão da empresa e o caráter exploratório. Quanto à abrangência do estudo foram entrevistados dez empresas do bairro Dix-Sept Rosado, realizadas com proprietários, gerentes ou responsável por essas empresas. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, serão realizadas através de questionários entregues pessoalmente ou online via e-mail de determinadas empresas do referido bairro.

Para análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo das informações contidas nos questionários aplicados relacionando-as com os autores descritos no referencial teórico. Quanto à abordagem é qualitativa, pois tratou de interpretar as questões abertas sobre como as empresas utilizam o orçamento financeiro no seu processo gerencial e decisório, porém se utilizou de algumas técnicas estatísticas para interpretação das questões fechadas. Deste modo, a metodologia adotada nesse trabalho pode ser resumida no Quadro 01 sobre síntese dos procedimentos metodológicos:

Análise do orçamento financeiro no processo gerencial e decisório das pequenas empresas do bairro Dix-Sept Rosado			
Objetivos Específicos	Variáveis (Categorias de análise)	Coleta de dados	Tratamento dos dados
Identificar os tipos de empresas existentes na localidade	-Tipo de empresa; -Tipo de tributação.	-Questionário estruturado com questões abertas e fechadas -Questões do formulário com escala	Técnicas quantitativas descritivas: -Construção de Gráficos
Analisar a forma de planejamento utilizado por essas empresas	- Tempo de atuação; -Operações atuais da empresa e fluxo de caixa no mercado; -Controle de entrada e saída de fluxo de caixa; -Avaliação do giro de estoque da empresa; -Comparação entre o orçado e o realizado; -Forma como o planejamento pode vir	Questionário com questões abertas e fechadas	Análise de Conteúdo Técnicas quantitativas descritivas: - Construção de Gráfico

	ajudar na tomada de decisões, evitando faltas e sobras de caixa.		
Identificar a pessoa encarregada de realizar o processo de gestão	- Pessoa responsável pela gestão da empresa; - Idade; - Grau de escolaridade; - Forma como utiliza o orçamento de caixa da empresa	Questionário com questões abertas	Análise de conteúdo Técnicas descritivas quantitativas: - Construção de gráficos.

Quadro 01- Síntese dos procedimentos metodológicos.

Fonte: Elaboração própria.

Diante das constatações descritas acima, surge à seguinte questão de pesquisa: De que forma as empresas do bairro Dix-Sept Rosado utilizam o orçamento financeiro no seu processo gerencial e decisório?

2. REFERENCIAL TEORICO:

Esse tópico busca apresentar uma visão geral de subtópicos selecionados da literatura existente sobre o problema em estudo. Primeiro, serão apresentados como se deu o processo de crescimento das empresas formais no Brasil, as legislações inerentes a esse processo de formalidade empresarial, os conceitos de planejamento financeiro e planejamento orçamentário.

Em seguida, trará uma explicação sobre o que é um planejamento de caixa, as informações necessárias para um fluxo de caixa, através de autores como Kuster, et. al. (2006) e as principais transações de afetam o fluxo de caixa na visão de Ludícibus e Marion, (2006).

Posteriormente, será mostrado o ciclo operacional empresarial onde se verifica como se controla o fluxo de caixa de entradas e saídas de dinheiro.

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Hoje em dia vem crescendo o número de empresas formais no Brasil, devido a diversos incentivos fiscais dados pelo governo às micro e pequenas empresas e aos trabalhadores autônomos, dentre eles podem-se destacar o MEI (Micro Empresário Individual, Lei complementar 128 de 22/12/2008), a opção pelo Simples Nacional (Lei 123 de 14/12/2006 e suas alterações), isenção de impostos, entre outros. Mesmo assim com os incentivos fiscais presentes no cotidiano das empresas segundo pesquisa do IBGE (05/2011) há um grande percentual de empresas que

ainda se encontram na informalidade, correspondendo a cerca de 98% das empresas existentes no País.

Diante disso, todos os dias empresas abrem e fecham suas portas. Muitas vezes devido à má administração por parte dos empresários, gerentes ou administradores, a alta carga tributária do país que continua elevada mesmo diante dos incentivos dados pelo governo, outras pelo fato de seus empresários não saberem usufruir corretamente dos incentivos fiscais dados pelo governo ou até mesmo pela alta competitividade de mercado. Em geral o que acontece exatamente com a grande maioria dessas empresas é que elas não mantêm um bom processo de gestão, ou seja, muitos até mantêm mais de forma inadequada, sem dar a devida importância. Isso acontece pelo fato de muito dos empresários terem vivido na informalidade por muito tempo, e por continuarem com o hábito de não realizar nenhum tipo de controle financeiro e por isso num curto espaço de tempo chegam a fecharem suas portas, isso devido a diversos fatores, dentre eles um alto nível de endividamento, redução de receita, pequena rotatividade de estoque, sub-lotação de estoque. Fatores esses que podem ser evitados se esses empresários pensarem um pouco mais no futuro financeiro de sua empresa de ao menos um mês ou ano, ou seja, de um período a ser determinado pelo mesmo.

Por conseguinte, existe um instrumento simples e adequado que poderá ajudar esses empresários a obter um bom controle da situação financeira de suas empresas, para um determinado período de tempo, o qual deseja analisar, que nada mais é do que o planejamento de caixa, também chamado de orçamento financeiro. Segundo Nakagawa (1995, p. 48 apud BOAS e JONES, 2005, p. 2) o planejamento nada mais é do que o ato de tomar decisões por antecipação à ocorrência de eventos reais, e isto envolve a escolha de uma entre várias alternativas de ações possíveis, que os gestores podem formular no contexto de diversos cenários prováveis do futuro.

Já Perez Junior et al. (1997, p. 82 apud BOAS e JONES, 2005, p. 2) define planejamento como a expressão quantitativa e formal dos planos da administração, que é utilizada no sentido de apoiar a coordenação empresarial na implantação destes plano por um determinado período de tempo.

“O planejamento Financeiro é um dos aspectos mais importante para o funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-

chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e o de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são uteis para fins de planejamento interno.” (Gitman, 1997, p.588 apud LUCION, 2005).

“O Planejamento orçamentário possibilita á empresa a identificação de todos os pontos que podem e precisam ser mais bem trabalhados por ela e principalmente permite a antecipação dos resultados esperados, para um determinado período de tempo, pois é muito comum a utilização das informações orçamentárias para o processo de tomada de decisão, considerando-se que elas servem de parâmetro para a futura situação econômica e financeira da empresa”. (BOAS e JONES, 2005, p. 2).

De acordo com o que diz a literatura citada acima se pode dizer que o orçamento financeiro nada mais é do que o instrumento básico utilizado para a execução do controle das entradas e saídas de valores monetários (\$) que de alguma forma afetam o caixa e/ou o disponível da empresa em um determinado período de tempo. É através dele, que os gestores poderão analisar a capacidade financeira da empresa, seja ela de pagamento, compra ou de investimento. E sua elaboração poderá variar de empresa para empresa e/ou de administrador para administrador (figura 1).

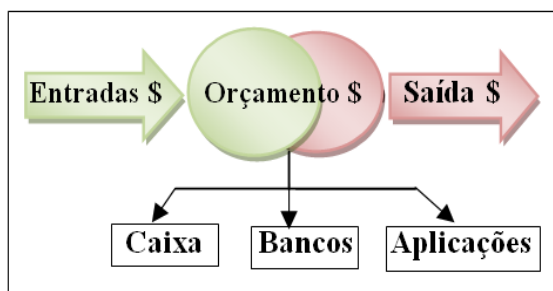


Figura 1- De acordo com o organograma acima se pode dizer que o fluxo de Caixa é o Ponto de encontro entre a integração das entradas com as saídas do disponível (Caixa, Bancos e Aplicações).

Fonte: Elaboração própria.

Por conseguinte, pode-se mencionar que a maioria das empresas existentes no país encontra-se enquadradas segundo a legislação societária (LC 139/11) em um dos tipos de enquadramento disposto pela mesma, são eles os Micro Empresário (ME) que poderão obter um faturamento anual de até R\$ 360.000,00 e os Empresários de Pequeno Porte (EPP) que poderão faturar anualmente até R\$ 3.600.000,00, acrescentando hoje o MEI (Micro Empresário Individual) que possui

um faturamento anual de até R\$ 60.000,00, e optando geralmente pela tributação do Simples Nacional ou até mesmo pelo MEI.

Segundo Dias (2010):

O Simples Nacional é um regime tributário diferenciado dos demais, simplificado e favorecido previsto na Lei Complementar 123, de 14/12/2006 e suas alterações (LC), aplicável às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte, a partir de 01/07/2007, onde os tributos são reduzidos e unificados em uma única guia de pagamento a DAS.

Segundo Lei complementar 139/2011:

Considera-se MEI o empresário que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou serviços, e que tenha auferido receita bruta no ano-calendário anterior até R\$ 60.000,00, possua um único estabelecimento e não contrate mais de um empregado.

2.2 Planejamento de caixa

Nas pequenas empresas, devido a sua simplicidade estrutural, que geralmente são bem reduzidas com relação às grandes empresas, poucos produtos, serviços, repartições, departamentos e funcionários, fazem com que o controle financeiro das mesmas seja realizado de forma corrida, simplificado, sendo elaborado em sua grande maioria pelo próprio empresário que por ficar sobrecarregado com outras ocupações da empresa, ou até mesmo por questão cultural ou de escolaridade, os mesmos acabam por não darem a devida importância a esse instrumento tão crucial para a sobrevivência da empresa.

Pode-se destacar que algumas empresas que se encontram no bairro do Dix-Sept Rosado, estão no mercado há, um período estimado cinco a dez anos, chegam a até a realizarem seu controle de caixa mais de forma bem sucinta. Onde muitas vezes eficiente para a sua sobrevivência e outras ineficaz. Essas empresas que chegam a fazer o seu controle financeiro controlam apenas as receitas e despesas a serem realizadas em cada período, que na maioria são de um mês, semestre ou ano, podendo assim após esse período verificar se de fato financeiramente o que se realizou encontra-se de acordo com o que foi planejado, obtendo assim a variação do Planejamento de caixa orçado com relação ao realizado. Já quando o planejamento é ineficaz, o mesmo poderá gerar um alto nível de endividamento, isso por que não foi controlado direito as entradas e saídas de caixa (\$) da empresa. Existem empresas na mesma localidade que se utiliza de procedimentos mais complexos para a sua tomada de decisão, como a utilização de

um orçamento para cada item que direta ou indiretamente afetam o caixa, são eles orçamento de vendas, produção, despesas, dentre outros, ou se utilizam de ferramentas mais complexas como software especializado no controle do fluxo de caixa e geração de relatórios mais abrangentes para a tomada de decisão, ou até mesmo a contratação de um profissional especializado para a sua realização.

Com o passar do tempo vem aumentando o número de empresas que abriram suas portas recentemente. Pode-se relatar que algumas das empresas existentes sejam elas novas ou veteranas, ainda vivem com a mentalidade focada apenas na obtenção de lucros e na redução do pagamento de tributos. Mas será que o lucro em sua essência sozinho é suficiente para manter essas empresas vivas? Será que de fato conseguimos planejar somente o lucro, deixando para trás um dos pontos importante para um bom planejamento que são as despesas?

Como foi dito anteriormente essas empresas precisam pensar no futuro, ir mais além, planejar suas contas, seu quadro de funcionários, as receitas, ou seja, tudo que afetará o caixa (\$) dentro do prazo estimado do planejamento.

Para elaboração do Fluxo de Caixa há necessidade de informações geradas no próprio setor e demais setores da empresa, a saber: a) Registro das entradas e saídas de caixa que permita comparar as provisões com o realizado; b) Conhecimento das movimentações financeiras; c) Estrutura dos recursos humanos; d) Consumo de combustível e/ou energia; e) Serviços executados; f) Manutenção preventiva e corretiva; g) Entradas e saídas de insumos e matéria-prima; h) Níveis de estoque; i) Estrutura de armazenagem. (KUSTER, Edílson; KUSTER, Fabiana; KUSTER Karla, 2006d, p. 69).

Já Ludícibus e Marion, (2006, p. 113) apresentam as principais transações que afetam o caixa, e que são, portanto, relevante para a elaboração do Fluxo de Caixa, organizadas da seguinte forma:

Aumentam o Caixa (Disponível): Integralização do capital pelos Sócios ou Acionistas; Empréstimos bancários e financiamentos; Itens do Ativo Permanente; Vendas à vista e recebimentos de duplicatas a receber; Outras entradas.

Diminuem o Caixa (Disponível): Pagamento de dividendos aos acionistas; Pagamento de juros e amortização da dívida; Aquisição de itens do ativo permanente; Compra à vista e pagamento a fornecedores; Pagamento de despesas/custos, contas a pagar e outros.

Não afetam o Caixa: Depreciação, amortização e exaustão; Provisão para devedores duvidosos; Reavaliação; Acréscimos (ou diminuições).

2.3. Ciclo de Caixa

As empresas para gerarem vendas necessitam de ativos fixos, independentemente de estarem ou não em um processo de crescimento. Quando uma empresa encontra-se em fase de expansão, necessita de investimentos adicionais em capital de giro, resultante do aumento em estoques e contas a receber e dependendo do grau de utilização de sua estrutura, de novas inversões em ativo fixo. Diante disso novos investimentos precisaram ser financiados gerando novas obrigações relativas aos recursos utilizados, sejam próprios ou de terceiros. Esse processo pode resultar em problemas de fluxo de caixa, dependendo do custo e da forma como os recursos são captados e empregados

Para entender e realizar o controle do caixa pelo fluxo de entradas e saídas de dinheiro, é necessário entender ciclo econômico e o ciclo financeiro identificados no ciclo operacional da empresa, o qual será demonstrado conforme modelo:

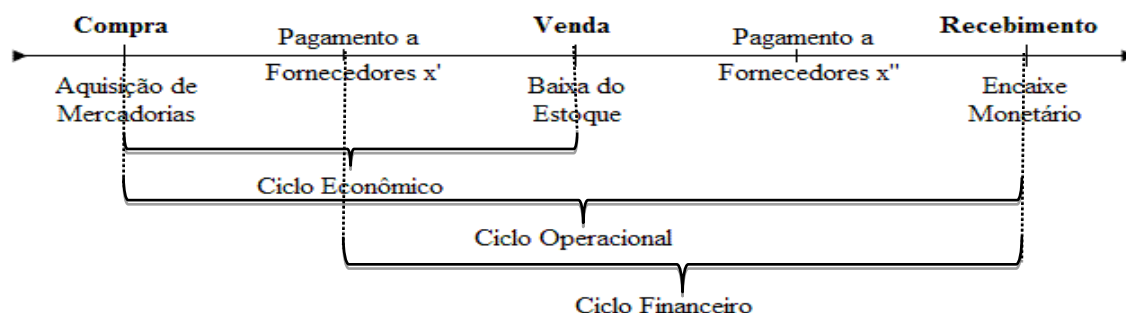


Figura 2

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o organograma acima se pode dizer que o Ciclo do fluxo de Caixa é o dividido em três sub-ciclos: Econômico, Financeiro e Operacional. Pode ser observado que após o pagamento a fornecedores, a empresa começa a financiar suas atividades com seu próprio capital de giro. Abaixo temos a diminuição do ciclo financeiro estendendo o pagamento a fornecedores de x' para x'' . Outras medidas seriam a antecipação de vendas e de seus respectivos recebimentos.

Por conseguinte é importante para as micro e pequenas empresa, estarem sempre buscando novas alternativas que resultem na redução dos ciclos financeiros,

observando sempre as limitações de mercado e do setor econômico em que se esta inserida.

Segundo Estevans (2013) :

O ciclo de caixa é definido como o tempo decorrido entre o pagamento da matéria prima e o recebimento da venda. Durante esse período os recursos da empresa estão aplicados no capital de giro. Definimos esse período como sendo o tempo necessário para que a rotação do ativo circulante possa fazer frente aos pagamentos relativos ao passivo circulante nas respectivas datas de pagamento.

Já para Ney (2013), o ciclo de caixa é definido como sendo a diferença entre o ciclo Operacional e o Prazo Médio de Pagamento (PMP). Onde o PMP é calculado pela média entre as contas a pagar (fornecedores) e as compras diárias.

3- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse tópico, serão apresentados os resultados obtidos, por meio de análise dos dados coletados. Sendo assim, a primeira etapa dessa análise consiste em caracterizar as doze empresas entrevistadas a fim de descobrir quais são os tipos de empresas e os tipos de tributação de cada uma delas.

No que diz respeito à segunda etapa será mostrado o planejamento utilizado pelas empresas, onde serão revelados: o tempo de experiência, operações atuais da empresa e fluxo de caixa no mercado; o controle de entrada e saída de fluxo de caixa; a avaliação do giro de estoque da empresa; a comparação entre o orçado e o realizado e a forma como o planejamento pode vir ajudar na tomada de decisões, evitando faltas e sobras de caixa.

Por fim, foram identificadas as pessoas que estão encarregadas pelo processo gerencial das empresas, sua idade, escolaridade e a forma como utiliza o orçamento de caixa da empresa.

3.1- Caracterização das Empresas entrevistadas

A pesquisa pode revelar em que tipologias as doze empresas entrevistadas se enquadram, sendo 75% micro empresa e 25% são informais.

Em se tratando dos entrevistados, ou seja, do total geral dos mesmos, todos os respondentes exercem o cargo Administrativo ou o cargo de Gerente por serem o próprio dono(a) da empresa, esposa, filho ou familiar, que como foi dito anteriormente acabam exercendo a maioria das funções da empresa, principalmente a administrativa. Com relação à formação dos entrevistados, a pesquisa nos revela

que todos os respondentes possuem uma formação inadequada para assumir a posição/função exercida, que é de suma importancia na vida e na sobrevivencia da empresa pesquisadas, ou seja, desse entrevistados 4 possui formação superior, 3 apenas o ensino médio e 5 não chegaram se quer a cursar o ensino médio parando seus estudos no ensino fundamental.

Já quanto ao tempo de experiência a pesquisa pode revelar que todos os entrevistados possuem entre 4 e 11 anos de experiência. Quanto ao estilo de gerenciamento para a tomada de decisão, a pesquisa indica que dos doze respondentes, apenas dois gerencia com base em relatórios e indicadores, enquanto os outros entrevistados gerenciam com base no ponto de vista, ou seja, de forma informal através do famoso caderno de anotações.

3.1- Caracterização das Empresas entrevistadas

A pesquisa pode revela em que tipologias as doze empresas entrevistadas se enquadram, sendo 75% micro empresa e 25% são informais. Quanto ao tipo de tributação, o estudo mostra que 42% empresas são enquadradas no Simples Nacional, 8% no lucro presumido, 25% são micro empreendedor individual e 25% não possuem tributação por serem informal. Em relação ao tempo de atuação no mercado pode ser verificado que essas empresas estão no mercado de atuação no prazo estimado entre cinco e dez anos.

3.2- Dados Relacionados ao Gerenciamento de Caixa

No que concerne ao tempo de experiência a pesquisa pode revelar que todos os entrevistados possuem entre 4 e 11 anos de experiência.

Quanto ao estilo de gerenciamento para a tomada de decisão, a pesquisa indica que dos doze respondentes, apenas 17% gerencia com base em relatórios e indicadores, enquanto 83% gerenciam com base no ponto de vista, ou seja, de forma informal através do famoso caderno de anotações.

3.3- Identificação da pessoa encarregada pelo processo gerencial

Para se conhecer as características de uma empresa é necessário também identificar os seus gestores, tendo em vista que isso influencia diretamente no funcionamento da empresa.

Dessa forma, serão descritas as características dos entrevistados que exercem o cargo Administrativo ou o cargo de Gerente da empresa. Nesse contexto, percebeu-se por meio da pesquisa que são geralmente o próprio dono(a) da empresa, esposa, filho ou familiar, que acabam exercendo a maioria das funções da empresa, principalmente a administrativa. Com relação à formação dos entrevistados, a pesquisa revela que todos os respondentes possuem uma formação inadequada para assumir a posição/função exercida, que é de suma importância na vida e na sobrevivência das empresas pesquisadas, ou seja, desses entrevistados 33% possui formação superior, 25% apenas o ensino médio e 42% não chegaram sequer a cursar o ensino médio parando seus estudos no ensino fundamental. Nesse sentido, convém mencionar que a maior parte dos entrevistados não possui muito estudo, podendo vir a comprometer o seu negócio por falta de conhecimento geral e específico sobre o seu negócio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo principal analisar a forma como os micro e pequenos empresários estabelecidos no bairro do Dix-Sept Rosado, cidade de Natal, RN, realizam o seu planejamento de caixa.

Para tanto, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, seguida de uma pesquisa de campo. A coleta de dados se deu sob forma de aplicação de um questionário de forma aleatória de por conveniências com as micro e pequenas empresas.

Os resultados sinalizaram que apesar do gerenciamento do fluxo de caixa ser considerado pela literatura como eficiente ferramenta de controle administrativo e financeiro para qualquer entidade, as empresas pesquisadas não utilizam dessa ferramenta para melhor controle patrimonial.

5. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, R. **Análise Avançada do Capital de Giro**. São Paulo: FIPECAFI, nº 3, set/1991.

SEBRAE- Serviços de Apoio às Pequenas e Médias Empresas. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil-2003-2005**. Brasília/Agosto, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Eletrônico**. Século XXI, Versão 3.0, 1999.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2006.